
David Ferreira apresenta dois ciclos sobre Música Popular Portuguesa no CCB

às quintas-feiras / em outubro e de janeiro a abril / Sala Lopes Graça

Quem melhor do que David Ferreira, que passou décadas próximo dos artistas e dos discos, para nos contar as histórias por trás das canções que fazem parte da nossa memória?



É por essas canções que passam os dois ciclos apresentados por David Ferreira no CCB. Em outubro, *Sérgio Godinho em 80 Canções* percorre a obra do músico em quatro sessões; entre janeiro e abril de 2027, *7 Vultos na Renovação da Música Popular Portuguesa* dedica uma sessão a cada um dos sete artistas: **José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Luís Cília, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Fausto e Vitorino.**

David Ferreira dirigiu, entre 1983 e 2007, a maior editora de Música Portuguesa (EMI-Valentim de Carvalho), onde trabalhou com grandes artistas. Tem sido autor de programas de rádio, sobretudo entre 2011 e 2025: *A Cena do Ódio*, *A Contar* e *A Contar Consigo*; de artigos de imprensa; e de compilações publicadas em disco. Investigador, com um especial interesse nas obras de Amália Rodrigues e Jacques Brel e na História da Música Popular, prepara e apresenta cursos sobre a História da Música Popular desde 2014.

Sérgio Godinho em 80 Canções

Quintas-feiras: 8, 15, 22 e 29 outubro às 19h00 na Sala Lopes Graça do CCB

Dezoito álbuns de originais, publicados ao longo de quase meio século, com perto de duas centenas de canções. Um papel e um peso transversais. Uma escrita tão inconfundível como multifacetada. Uma intensa atividade em palco, onde as canções são transformadas — de forma radical muitas vezes — para públicos renovados. E, com sabedoria antiga e eterna juventude, uma atenção especial aos outros criadores da canção. Passados os 80 anos duma vida cheia, a celebração de Sérgio Godinho.

Um minicurso onde não faltarão os tempos vividos, as viagens, os encontros, as influências sofridas, as etapas decisivas e as grandes surpresas de uma obra incomparável — e, mais ou menos, 80 canções.

Sessão 1 — 8 de outubro

A Liberdade Está a Passar por Aqui

Os discos do exílio que anunciavam maré alta. Os sonhos e os slogans das canções a ferver. As armadilhas dos hinos e os novos cativos. Os pontos nos ii. O diálogo com a História e as fotos de muitos fogos. Um olhar sempre atento e inconformado. A paz e o pão ainda na ordem do dia.

Sessão 2 — 15 de outubro

Afinidades do Irmão do Meio – Influência e Encontros

As canções dos outros e as canções com os outros. Do encontro com José Mário Branco à aventura dos Assessores, passando por Jorge Constante Pereira, Shila, Vitorino, Fausto, Jorge Palma, Trovante, Rui Veloso, Da Weasel, Silence 4, Milton, Ivan Lins, Chico, Clã, Caetano, Márcia, Capicua ou A garota não. Mais o estímulo de José Afonso, coincidências com o Conjunto António Mafra e as caríssimas canções de muitos mundos.

Sessão 3 — 22 de outubro

As Personagens e os Cenários – Cenas de Filme

Marta e Etelvina, Rita e Barnabé, Casimiro e Alice no País dos Matraquilhos. Carolina e Mariana Pais. O Coro das Velhas. Nas personagens das canções, adivinhava-se o ficcionista que começou por escrever para crianças muito antes dos romances no milénio novo. O Porto aqui tão perto; Lisboa que amanhece; e aldeias que nem vêm no mapa. Micro-contos e grandes histórias.

Sessão 4 — 29 de outubro

As Horas Extraordinárias – As Canções de Amor

As vezes do amor – e as do desamor. Notícias do mistério: as noites passadas e as certezas – mas também as emboscadas e os enganos. Artesanato e contrafacção. Um brilho nos olhos – e o carro muito à frente dos bois.

7 Vultos na Renovação da Música Popular Portuguesa (1958-1979)

**Quintas-feiras: 14 e 28 janeiro, 11 e 25 fevereiro, 4 e 18 março e 1 abril às 19h00 na
Sala Lopes Graça do CCB**

Programa

14 janeiro na Sala Lopes Graça: José Afonso

28 janeiro na Sala Lopes Graça: Adriano Correia de Oliveira

11 fevereiro na Sala Lopes Graça: Luís Cília

25 fevereiro na Sala Lopes Graça: José Mário Branco

04 março na Sala Lopes Graça: Sérgio Godinho

18 março na Sala Lopes Graça: Fausto

01 abril na Sala Lopes Graça: Vitorino

Mesmo que os seus primeiros discos só fossem publicados na primeira metade da década seguinte, uma «Nova Canção Portuguesa» nasceu na esperança acendida pela campanha de Humberto Delgado em 1958. Novos rumos, revelados pela coragem e invenção de José Afonso (1929—1987), foram explorados de formas diversas e muito personalizados por uma geração de cantautores mais novos, nascidos entre 1942 e 1948. Da nova Balada de Coimbra até ao inevitável impacto das novidades anglo-saxónicas, assistiu-se à redescoberta da música tradicional de cá e das antigas colónias portuguesas, em canções onde foram centrais a palavra e a vontade de mudar.
